

# Play I.T. Again, Sam –Desafios Tecnológicos e Jurídicos da Economia Partilhada



por **André Filipe Morais**, Advogado  
da Data Protection Team da CCA  
ONTIER

**A**s economias da reutilização, nas suas várias modalidades, são há muito identificadas como uma necessidade perante a crescente escassez de recursos naturais, traduzindo-se em métodos e processos que permitem reduzir o consumo de matérias-primas e contribuir para a sustentabilidade do planeta.

Contudo, não só os recursos naturais escasseiam na vida das pessoas. Também os recursos económicos vão faltando para fazer face às elevadas despesas do quotidiano.

Embora diferentes, estas duas realidades andam de mão dada - a sociedade de consumo de hoje produz em quantidades muito superiores às necessidades, uma situação que se torna ainda mais incompreensível ao pensarmos nos produtos cuja perenidade permitiria satisfazer as necessidades de mais do que uma pessoa.

Eis que surge então a economia partilhada como uma oportunidade de negócio. Neste sentido, não faltam exemplos de empresas, em diferentes setores e com diferentes modelos. Quem consiga “casar” a oferta com a procura – além de monitorizar e certificar a qualidade dos produtos transacionados - terá garantidamente um enorme número de pessoas interessadas.

Não por acaso, as famílias estão entre as principais visadas. As despesas relacionadas com os cuidados infantis (saúde e equipamentos de bebé) e com a

educação (manuais escolares, propinas) são extremamente avultadas e, como tal, um terreno fértil para soluções circulares de reaproveitamento e rentabilização de recursos.

Esta poupança aproveita a todos - seja quem obtém algum retorno por materiais e equipamentos de que já não precisa, seja quem consegue esses mesmos materiais e equipamentos a um custo muito inferior, sem que isso comprometa a qualidade que deles se espera. Com tudo isto, ganhamos ainda todos nós, uma vez que diminui a pegada ecológica que calca o Ambiente.

Todavia, a economia partilhada como negócio traz também desafios acrescidos. Esses desafios recaem não só sobre os profissionais da tecnologia, mas também sobre os Advogados, quando não mesmo sobre ambos em simultâneo.

Dos programadores esperam-se soluções ágeis e eficientes para problemas como a verificação da qualidade, a cer-



contracts – uma das aplicações mais promissoras da Blockchain). De facto, os smart contracts podem ser um meio

**TODOS OS MODELOS SE ANCORAM EM APPS MÓVEIS,  
COM UMA NAVEGAÇÃO CADA VEZ MAIS INTUITIVA**

tificação da conformidade e autenticidade dos produtos a reutilizar e a maior otimização possível das necessidades de quem vende com as de quem compra. Sem dúvida que as soluções baseadas em Inteligência Artificial terão aqui um papel preponderante.

Dos Advogados, espera-se resposta para eventuais questões regulatórias e fiscais que este modelo possa trazer, mas também, a par com os programadores, a implementação de soluções jurídico-tecnológicas para a resolução dos litígios que vão inevitavelmente surgir. Desde logo, são necessárias garantias de enforcement dos contratos que vão ser celebrados (domínio para os smart

prático e seguro para os vendedores se assegurarem de que os proveitos do produto reutilizado são efetiva e corretamente repartidos.

A par com as questões que acima se elencou, não deixam de surgir alguns temas que, embora modernos, já se vão tornando “clássicos” quando se fala de serviços da sociedade de informação – Termos e Condições, Política de Privacidade, Política de Cookies, bem como uma panóplia de temas sobre a recolha e tratamento dos dados pessoais dos Clientes.

O tema da proteção de dados, tão na ordem do dia, justifica por si só um parágrafo. Só a recolha de dados pes-

soais vai permitir otimizar ainda mais o serviço prestado pelas empresas da economia partilhada – a identificação da Escola do filho vai permitir rapidamente “correr” apenas a oferta disponível para os manuais escolares adotados por aquela Escola; a recolha de dados sobre eventuais necessidades especiais do bebé vai permitir verificar a oferta de produtos disponíveis para aqueles casos específicos.

Obviamente, todos estes modelos se ancoram em apps móveis, com uma navegação cada vez mais intuitiva e com uma capacidade de carregamento e transmissão de imagens e outros ficheiros cada vez maior. Estando alojadas nos nossos telemóveis, onde guardamos cada aspeto das nossas vidas, aumentam as possibilidades de recolha de dados.

Em suma, apesar de nada disto ser novo, mas apenas eco de desafios de outras áreas e setores (não se tratando de um Brave New World), não podemos deixar de encontrar aqui mais uma área em que nos dirigimos Back to the Future. ■